

Da pajelança à medicina dos brancos

VIDE - VERSO

Chefe indígena do Alto Xingu busca tratamento médico em Goiânia. Trata-se de representante dos Caiapó, grupo que mantém seus traços culturais vivos

Antônio Lisboa

Nas aldeias da Amazônia brasileira reina uma lógica desde que centenas de índios tiveram os primeiros contatos com personagens da mal afamada "civilização" - doença de branco só pode encontrar cura no meio dos próprios brancos. Convencido dessa tese, o cacique caiapó Ikkakôro Mentuktire, 85 anos, em companhia do filho Braide Mentuktire, deixou sua aldeia no Alto Xingu e bateu às portas da Casa do Índio, em Goiânia. Motivo: um enfisema pulmonar que o obrigou a buscar tratamento médico urgente.

Ukakôro, segundo o sertanista Jesco Von Puttkamer, é um dos mais importantes chefes indígenas do Brasil atualmente. Respeitado entre seu povo, tem sob seu comando cerca de seis mil pessoas. Ukakôro é uma figura-símbolo cuja importância encontra reconhecimento apenas no reduzido grupo de antropólogos, sertanistas e outros estudiosos da cultura indígena. Jesco Puttkamer conviveu com os Caiapó em 1964, tendo sido o primeiro documentarista

cuja entrada foi permitida nos domínios indígenas, graças ao apoio dos irmãos Villas-Boas (Cláudio e Orlando). "Era a aldeia Poroní, que já nem existe mais, próximo à foz do Rio Jarina", situa o sertanista. O resultado do contato foi o filme *Os Homens Sem Arcos*, que o documentarista realizou como *free-lancer* com alguma ajuda da BBC de Londres. O filme se encontra atualmente junto ao acervo do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da Universidade Católica de Goiás.

Pajelança - Meio ofegante e sem falar uma palavra em português, o cacique Ikkakôro teve como intérprete em rápida entrevista a *O Popular* o filho Braide. O chefe indígena revela que o seu não é o único caso de doença pulmonar entre seu povo. Mesmo respeitado por "falar com espíritos e cobras" e socorrer seus pares acometidos de certos males "de índio", o pajé Cobroti não teve sucesso no caso de Ukakôro. Na verdade, o mal que acomete os pulmões do cacique tem a ver com um dos costumes do grupo. Crianças e adultos das tribos Caiapó fu-



Jesco Puttkamer

Na aldeia Caiapó, o chefe Ukakôro é um exímio flautista

mam o igakoro uma espécie de cachimbo de barro no interior do qual são colocadas folhas de fumo e, por cima, uma grande brasa. O grupo fuma excessivamente.

Pertencentes à nação Jê, que teria habitado o Centro-Oeste por volta de dois a três mil anos, os Caiapó já chega-

Sebastião Nogueira



Acreditando estar acometido de "mal de branco", o cacique Ukakôro busca ajuda na alopatia, mas não desiste do hábito de fumar

190
7640
4



Primeiro documentarista a entrar na aldeia Caiapó, Jesco Puttkamer tornou-se grande amigo desse povo

ram a uma população de 200 mil pessoas. Apesar da influência da cultura branca, conforme Jesco Puttkamer, os Caiapó são o povo mais autêntico e que mais mantém traços culturais das suas origens. São eminentemente caçadores e pescadores. Mas sobrevivem também da coleta de frutas silvestres. Amam a música - Ukakôro é um exímio tocador de flauta -, fabricam alguns artesanatos de penas de aves e dentes de certos bichos.

O grupo indígena possui figuras famosas, como o cacique Raoni e o índio Paulinho Paikan. Este último envolveu-se num escândalo sexual com uma mulher há alguns anos. O jabuti é uma das caças mais apreciadas na tribo, assim como o tatu, o porco-do-mato e o peixe. Os Caiapó são grandes corredores

e, devido ao seu porte atlético, foram durante muito tempo temidos pelo grupo Tupi. Jesco Puttkamer conta que o medo não era sem razão. Os Caiapó já chegaram a matar gente de tribos rivais a golpes de borduna, quando molestados. Pintar o corpo é uma tradição nas aldeias, assim como os adornos e a enorme peça circular de madeira entre os lábios. Em meio aos seus hábitos smais interessantes está a forma de cozinhar. No Xingu, há grandes fornos de pedras. Depois de bem aquecidas as pedras, é retrado o fogo e só aí se introduz o prato a ser cozido. "Comi, certa vez, um jabuti e adorei!", garante Jesco Puttkamer. Ikakôro espera que o mal que o aflige seja apenas mais um incômodo causado por branco. O resto a pajelança resolve.



Entre os famosos representantes dos Caiapó está o cacique Raoni



A caça tanto é um antigo hábito quanto uma garantia de sobrevivência nas aldeias



Crianças e adultos das aldeias fumam intensamente o igakoro